
Profanereção: uma análise de imagens de corpos no videoclipe “Oração” de Linn da Quebrada, em diálogo com o vídeo “Oração para Deus te fortalecer!” do Pastor Antonio Junior ¹

Sheila Mihailenko Chaves Magri²
PPGCOM - ESPM, São Paulo, SP

RESUMO

Este artigo traz uma análise das imagens de corpos no clipe “Oração” de Linn da Quebrada a partir do diálogo com o vídeo “Oração para Deus te fortalecer!” do Pastor Antonio Junior. Verificamos que a estética de composição das imagens dos corpos em “Oração” infringe, se apropria, denuncia e recria sistemas, propondo uma nova “ecologia do virtual” (GUATTARI, 1993). Os corpos no videoclipe de Quebrada marcam a “desidentificação” com o efeito fármaco dos cânones religiosos propostos pelas representações de corpos no vídeo do Pastor (MUÑHOZ, 1998). Ocorre um processo de “cooperação masturbatória” na visualidade das imagens que, ao invés de servir às lógicas do “biocapitalismo farmacopornográfico”, se dá nele, mas a partir da ereção de um ato criativo singular, que ressignifica a oração (PRECIDADO, 2018). Ela emerge da luta coletiva e afirmativa pela vida de corpos em uma profana-ereção.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; imagens; oração; corpo; Linn da Quebrada

Introdução

Este artigo começa com uma confissão. Ao encontrar-me profundamente afetada pela ereção das imagens de corpos no videoclipe “Oração”, de Linn da Quebrada, é que decidimos realizar uma análise estética, ou melhor de visualidades dessas imagens em oração. Seguimos os pressupostos sugeridos por Rocha e Portugal (2012) de olhar para as imagens e observar como comunicam, como se entrelaçam em diálogos sobre as representações de oração, e, portanto, do consumo da súplica, da prece e das religações entre o profano e o sagrado. Desta forma, entendemos que:

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Culturas Urbanas, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda e Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo (PPGCOM) da ESPM-SP, bolsista da CAPES e participante do GPECC – Grupo de Pesquisa em Ética, Comunicação e Consumo, e-mail: sheila.magri@acad.espm.br

[...] o olhar e o perceber-se no mundo – pois, o comunicar – associa-se a estratégias de diálogo com e no mundo, marcadas e demarcando incansáveis dinâmicas ou ainda lutas por deter o controle das mediações entre o que se vê e o que se pode constituir como visível... Os humanos [...] precisam crer e, mais ainda, precisam de fato realizar uma apreensão do mundo e de si mesmos através de imagens e, finalmente, como que para suportar sua insignificância, precisam crer na materialidade de suas representações (ROCHA, PORTUGAL, 2012, p.284)

Assim, usamos a “visibilidade como método” e como pontuam Rocha e Portugal (2012):

[...] a visibilidade como método devolve-nos a delicada tarefa de auscultar os sinais. Nem iconoclasta nem iconófilo, nosso exercício do como olhar responde à proposição de identificar e recompor analiticamente visualidades. Talvez possamos dizer: decupar visualidades, desmembrar fragmentos não para lhes devolver, através do discurso científico, uma nova organicidade (ROCHA, PORTUGAL, 2012, p. 284-285).

Deste modo, decupamos visualidades, selecionamos e agrupamos recortes de imagens de corpos do videoclipe “Oração” de Linn da Quebrada (2019) em diálogo com outras imagens de corpos, presentes no vídeo “Oração para Deus te fortalecer! (Ore junto comigo)” do Pastor Antonio Junior (2017). Propusemos um diálogo inicial entre estes fragmentos com o objetivo de observamos as apropriações e ressignificações para os sentidos de corpos em oração sobretudo no videoclipe “Oração” de Linn da Quebrada. Como marco teórico das nossas análises trabalhamos, basicamente, com três autores: Guattari (1993); Preciado (2018) e Muñoz (1998).

As visualidades de corpos propostas no videoclipe de Linn da Quebrada alinham-se ao novo paradigma estético de Guattari (1993), uma vez que trazem implicações ético-políticas. Para Guattari (1993), o ato de criar é também um ato de responsabilidade frente ao constituído, frente às opções que vão se constituindo e que ultrapassam os esquemas preestabelecidos. Nesta perspectiva, no videoclipe “Oração”, a escolha ética não está mais vinculada a uma postura transcendente, contida em um código legal ou respaldada no amparo divino. O videoclipe de Linn da Quebrada faz uma nova apropriação e ressignificação das visualidades transcendentais e materiais do ato de orar, ora profanando o discurso oficial do sagrado, ora divinizando o corpo que é profanado pela violência física ou simbólica (o martirizado e o que está vivo).

Preciado (2018, p. 37) aponta que o capitalismo farmacopornográfico transforma a ereção em Viagra (2018, p. 37). Notamos que Linn da Quebrada ressignifica o sentido de oração como uma ereção da força transmutadora dos corpos. O refrão da música

“Oração”, de Linn da Quebrada afirma: “Entre a oração e a ereção/Ora são, ora não são / Unção, benção, sem nação / Mesmo que não nasçam / Mas vivem e vivem e vem”. Preciado (2018, p.40) ressalta que o “biocapitalismo farmacopornográfico”³ não produz coisas, e sim ideias variáveis, órgãos vivos, símbolos, desejos, reações químicas, e condições de alma”. O autor também aponta que o capitalismo farmacopornográfico transforma a depressão em Prozac (IDEM, 2018, p. 37). Vimos que o vídeo do Pastor Antonio Junior propõe a oração e a fé como crença-fármaco, um efeito de Prozac para as depressões.

Entendemos que Linn da Quebrada realiza um processo de desidentificação com este efeito crença-fármaco da oração, conforme pontua Muñoz (1998, p.3). O autor afirma que o processo de desidentificação “implica encontrar os símbolos da cultura do consumo e articulá-los em outras formas de intervenção e de confronto com as ideologias fóbicas”.

Dito isto, o objetivo deste trabalho é compreender, a partir do diálogo entre as imagens dos dois vídeos, como e em que medida a estética dos corpos no videoclipe de Linn da Quebrada pode produzir uma oração que gere “condições de alma” e um efeito de “cooperação masturbatória” (PRECIADO, 2018, p. 37-40). Ressaltamos que ambos os vídeos circulam e encontram-se disponíveis aos consumidores de conteúdos da plataforma⁴ capitalista do YouTube. Ambos os vídeos conectam e afetam corpos a partir dos sentidos articulados e disputados na palavra “oração”. Ambos buscam consumidores no mercado. Ambos tratam de corpos em sofrimento. No videoclipe “Oração”, a voz da narração de Linn da Quebrada diz, antes de começar a canção:

Determino que termine em nós e desate. E que amanhã, que amanhã possa ser diferente pra elas. Que tenham outros problemas e encontrem novas soluções. E que eu possa viver nelas, através delas e em suas memórias (QUEBRADA, 2019).

Desta forma, perguntamos: será que, para uma ereção⁵ de corpos-aparentemente-invisíveis no *mainstream*, é mais eficaz a estética de uma oração como a proposta no

³ “O capitalismo farmacopornográfico inaugura uma nova era, em que o melhor tipo de negócio é a produção da própria espécie como espécie, a produção da sua mente e corpo, dos seus desejos e afetos. O biocapitalismo contemporâneo, ao mesmo tempo produz e destrói as espécies” (PRECIADO, 2018, p.54).

⁴Entendemos por plataformas capitalistas: “infraestruturas digitais que permitem a interação de dois ou mais grupos. Portanto, posicionam-se como intermediários que reúnem diferentes usuários: clientes, anunciantes, prestadores de serviços, produtores, fornecedores e até mesmo objetos físicos. Na maioria das vezes, essas plataformas também vêm com uma série de ferramentas que permitem que seus usuários criem seus próprios produtos, serviços e mercados (SRNICEK, 2017, p.25 – tradução nossa).

⁵ Ereção, entendida enquanto ato ou efeito de erigir ou erguer; inauguração, criação; bem como o fenômeno fisiológico no qual os seios, clitorís ou pênis se tornam firmes, ingurgitados porque se enchem de sangue.

videoclipe de Linn da Quebrada? Seria essa uma forma de combate à depressão e às violências causadas pelas normatividades representativas do corpo? Seria este combate estético no videoclipe de Linn uma proposta para além do fármaco da fé, que é a expressa nas visualidades de corpos selecionados no vídeo da oração do pastor? Visando a reflexão sobre estas e outras questões que, nos tópicos a seguir, discorreremos sobre as seguintes análises de visualidades em oração: corpos em coletivo; corpos-rostos; corpos-mãos e pés; corpos em movimento e corpos desejanteres.

Corpos em coletivo

A primeira análise que fizemos é sobre o conjunto de corpos apresentados no videoclipe “Oração” de Linn da Quebrada. Celebrar a vida das pessoas LGBTQ+, sobretudo no país que mais mata travestis e transgêneros⁶, foi o propósito do clipe “Oração” de Linn da Quebrada. A artista esclarece que este hino vem para lembrar e afirmar a vida delas. Ela advoga que “cada vez mais tenho entendido o meu trabalho como continuação de mim mesma e daquelas que vieram antes de mim, e que assim seguem vivas em nossas vitórias e conquistas”⁷. “Oração” é nome de uma música, é um hino escrito, cantado e um ato de oralidade (oral somado a ação) performado por Linn da Quebrada⁸. Sua oração é coletiva e pretende revelar a força das bixas e travestis. Ela faz um apelo à dignidade destas comunidades afetivas e é um clamor de amor e de sobrevivência de potencialidades singulares de corpos em transmutação⁹.

O videoclipe parte da morte destas pessoas, mas se torna um ritual delicado de potência e de união pela vida de todes. Ele foi filmado no espaço de uma igreja abandonada na periferia de São Paulo, na Brasilândia. Os arredores têm características semelhantes aos locais em que pessoas, destas comunidades, são cruelmente assassinadas no Brasil¹⁰. Mesmo de posse de autorização para a filmagem, a cantora teve que lidar com

⁶ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/celina/brasil-mata-175-travestis-transexuais-em-2020-segue-recordista-global-de-assassinatos-de-pessoas-transgenero-diz-dossie-anual-da-antra-24859138>. Acesso em: 07/08/21

⁷ Disponível em: <https://www.tenhomaisdiscosqueamigos.com/2019/11/08/linn-da-quebrada-celebra-oracao/>. Acesso em: 07/08/21.

⁸ Com participações especiais de Liniker Barros (voz e piano), Mahmundi (Rhodes e baixo) e coro de Verónica Valentino, Ventura Profana, Urias, Danna Lisboa, Alice Guél e Jup do Bairro. A direção é de Sabrina Duarte.

⁹ A canção do videoclipe de Quebrada (2019) diz: “Não queimem as bruxas (Não queimem) /Mas que amem as bixas, mas que amem/Clamem, que amem, que amem”.

¹⁰ Sobre assassinato de travestis nas periferias de São Paulo. Disponível em:

<https://www.agenciamural.org.br/a-laura-deixou-uma-grande-missao-para-mim-diz-mae-de-travesti-assassinada-na-zona-leste/>. Acesso em: 07/08/21.

preconceitos. A equipe de produção foi repreendida e censurada por um grupo de policiais e teve o tempo para execução das gravações tremendamente reduzido.

Linn da Quebrada e as demais artistas protagonistas do vídeo aparecem no clipe vestidas de branco. Elas cantam, caminham e dançam juntas. Elas interagem conosco enquanto expressões singulares de afetos coletivos anteriores e exteriores ao videoclipe apresentado.

FIGURA – IMAGENS CORPO NOSSO DE CADA DIA



Imagens: Linn da Quebrada - Oração (Clipe Oficial)



Imagens: Oração para Deus te fortalecer!
Pastor Antonio Junior (vídeo You Tube)

Fonte: elaborado pela autora

No vídeo do Pastor Antonio Junior, as imagens selecionadas dos corpos em conjunto estão inseridas nas redundâncias das situações identitárias e representacionais dominantes: em reuniões de famílias heteronormativas, rezando nas escolas e nos cultos como vemos na figura acima. Nessas imagens de agrupamento de pessoas, o pertencimento, a obediência, a tradição e a fé são elementos basilares para a união dos corpos e para o sucesso individual e espiritual de cada um. Não há lugar para o pertencimento de corpos-trans, de bixas ou de travestis, por exemplo.

Os corpos no videoclipe de Linn expressam uma outra lógica (de e) para o conjunto. O processo de “desidentificação” com os papéis do cotidiano religioso ocorre com e, ao mesmo tempo, contra as leituras das imagens de corpos impostas pelas crenças religiosas dominantes (Muñoz, 1998).

Muñoz (1998) afirma que existem artistas que performam a desidentidade e a desidentificação das e juntamente com as representações *mainstream*. É o que acontece no videoclipe “Oração”. Por exemplo, a “Oração” de Linn acontece dentro do templo, mas a igreja foi abandonada. Ela era vazia e está repleta de artistas que se movem por todo espaço. Não tem cadeiras, nem altar. Entretanto, pode-se dizer que quando todas as artistas se agrupam próximas à janela, um altar visual se forma. Paradoxos e contradições emergem frequentemente. As cenas criadas pelos corpos em conjunto das artistas, muitas vezes lembram outras imagens que estão na Bíblia, embora não sejam, nem mesmo, semelhantes a elas. O conjunto dos corpos no videoclipe de Linn da Quebrada não é formado por imagens totalmente representativas, mas é recomposto por imagens com sentidos coletivos apropriados e atribuídos pela causa das travestis.

Para Guattari (1993), coletivos são as multiplicidades para além do indivíduo, aquém da pessoa e junto a intensidades pré-verbais, derivando de uma lógica dos afetos. Percebemos nas cenas do videoclipe de Linn da Quebrada que os corpos estão performando uma manobra do coletivo com forte apelo afetivo para a celebração de corpos em transformação. A presença de cargas afetivas contagiosas ultrapassa as reivindicações individuais e passa por um desejo coletivo.

Deste modo, o “corpo nosso de cada dia” no videoclipe de Linn da Quebrada traz uma arte da performance coletiva de corpos em transversalidades. Segundo Guattari (1993),

[...] a arte da performance, liberando o instante à vertigem da emergência de Universos ao mesmo tempo estranhos e familiares, tem o mérito de levar ao extremo as implicações dessa extração de dimensões intensivas, atemporais, aespaciais, assignificantes, a partir da teia semiótica da cotidianidade (GUATTARI, 1993, p. 105).

Corpo – rostos

Ao analisarmos as imagens dos rostos no videoclipe de Linn da Quebrada, notamos que há uma predominância das imagens de faces em primeiro plano. Tal recorte aumenta a expressão dos afetos e reduz os enquadramentos normativos sentimentais.

Cada uma das expressões faciais traz afetos particulares em clamores singulares. Há rostos em lágrimas, rostos sob véu, rostos de cabelos coloridos, com bocas sérias e lábios que cantam, que sorriem, que provocam e olhares que instigam. É por esta razão, que percebemos nos rostos do videoclipe de Linn, o que Guattari (1993) denomina de “oralidade plural”. As expressões faciais trazem uma “fala cheia da multiplicidade do pré-verbal” e de potencialidades do singular, atravessando a fala vazia. As composições de perceptos e afetos desta oração-corpo estão desterritorializadas das representações identitárias dos rostos contidos em representações sentimentalistas, como mostra a figura abaixo. As formas e expressões faciais do videoclipe “Oração” de Linn da Quebrada são de pessoas fortes. Notamos o destaque para formas radicalmente mutantes de subjetividade. Transmutam a fraqueza em fortaleza. Seria o que Guattari (1993) denomina como “subjetividade do fora”, ou seja, “subjetividade de amplidão que longe de temer a finitude, a experiência da vida, de dor, de desejo e de morte, acolhe-as como uma pimenta essencial à cozinha vital (GUATTARI, 1993, p. 104).

Nas imagens de rostos no vídeo do Pastor Antonio Júnior notamos expressões faciais de angústia, de tristeza e de sofrimento. Os rostos demonstram a fraqueza destas pessoas diante de problemas. Observa-se também que as mulheres, os jovens são normalmente mostrados em uma condição de desespero e em dificuldade maior. Os homens têm expressões mais resolvidas e controladas.

Percebemos o que Guattari (1993) denomina como “fala esvaziada” que passa “pelo ditado, pela ordem da lei, do controle dos fatos, dos gestos – das percepções triviais, das opiniões impregnando os sentimentos comuns”. Segundo o autor, trata-se de uma fala que comunica o controle na sua forma e a partir de sua condição concreta de enunciação. É o que ele diz ser “a fala da subjetividade capitalística, da unidimensionalidade, do equívaler generalizado, da segregação, da surdez” (GUATTARI, 1993).

FIGURA – IMAGENS DE ROSTO



Imagens: Linn da Quebrada - Oração (Clípe Oficial)



**Imagens: Oração para Deus te fortalecer!
Pastor Antonio Junior (vídeo You Tube)**

Fonte: elaborado pela autora

As imagens dos rostos no videoclipe de Linn da Quebrada pressupõem, mas não comunicam o sofrimento pela morte das pessoas transgênero e travestis. Entretanto, as artistas nos convidam para uma oração coletiva de luta ativa e afirmativa pela vida. A oração é para a celebração da vida de corpos em um enfrentamento constante frente à dor e à morte.

As imagens dos rostos no vídeo do Pastor Antonio Júnior comunicam sofrimento. As expressões são de súplica por ajuda e pelo suporte divino para o enfrentamento dos seus problemas (doenças, falta de dinheiro, drogas, perdas).

Ou seja, na “Oração” de Linn a força requisitada está no interior do corpo e vai contagiar o exterior (outras pessoas). No vídeo do pastor, a fraqueza está no interior dos corpos e dos indivíduos e a força requisitada é do exterior e emana de Deus. Assim, notamos que o videoclipe de Linn da Quebrada transforma o sentido de oração.

Do sentido inicial apropriado, enquanto súplica individual para o sagrado/divino, a oração do corpo expresso pelas artistas passa a se constituir e/ou acrescenta uma prece-

hino-coletiva de corpos, voltada para a autoafirmação da vida em todos, em qualquer corpo, ou em cada corpo singular. E isto torna-se e torna-o sagrado.

Corpo - mãos e pés

Durante a análise das imagens dos corpos, em ambos os vídeos, a imagem de mãos e pés é crucial para indicar a potência do tocar e do sustentar. Os membros inferiores tocam e seguram. No vídeo do pastor Antonio Júnior, temos as imagens das mãos em posição de oração, mãos erguidas aos céus, ao altar, dedos portando alianças e segurando a Bíblia, terços ou crucifixos. São mãos suplicantes que encontram suporte na palavra de Deus e nas alianças terrenas. Os pés aparecem muito pouco. Há algumas imagens de pessoas ajoelhadas, ou caminhando individualmente.

FIGURA – IMAGENS DE MÃOS E PÉS



Imagens: Linn da Quebrada - Oração (Clípe Oficial)



**Imagens: Oração para Deus te fortalecer!
Pastor Antonio Junior (vídeo You Tube)**

Fonte: elaborado pela autora

No videoclipe de Linn da Quebrada mãos e pés são singularmente exibidos. Os pés aparecem em passos caminhantes sobre o mato e o asfalto. Pés diversos descalços e

com meias de renda andam as ruas, sobem uma escadaria e com destaque. Os pés são enfocados no primeiro plano durante vinte segundos, até alcançarem o interior da igreja. No seu interior, dançam tocando o ar, o chão, ou ficam suspensos, ou apoiados nas janelas e grades. São pés branqueados pelos tecidos, bronzeados pelo sol e negros na sua nudez. Os pés de Linn aparecem com meias brancas pisando o mato e descalços quando está sentada no interior da igreja. Os pés caminham e dançam pelas superfícies. E todas as superfícies se tornam camadas profundas da pele. As mãos tocam umas às outras, tocam o piano, empurrando-o, ou retirando, das suas teclas, a música. As mãos de Linn da Quebrada tocam a lâmina de um facão, cavam a terra com uma pá e suportam seu corpo sobre as grades da janela. As mãos de todas se unem e se abraçam. Elas se oferecem em oração. Essas imagens de mãos e pés constroem blocos de sensações. O afiado do facão e o afinado do piano. Mãos tocando o suave do tecido das luvas brancas e o duro-salgado do sal espalhado pelo chão. As unhas pintadas seguram o mato pontiagudo. O mato crescido que é cortado com a ajuda das mãos.

Corpo-movimento

O movimento dos corpos é outro aspecto que nos afeta no videoclipe de Linn da Quebrada. Percebemos nele o descentramento de pontos de vista, uma desconstrução de estrutura de códigos em vigor sobre a movimentação de corpos em ambientes sagrados. No vídeo do pastor Antonio Junior, os corpos se movimentam individualmente em uma busca pela resolução de problemas. São corpos a procura de um caminho para a superação. Eles precisam da ajuda do divino para resolver um dilema, um conflito. Assim, estão paralisados. Mas também, os corpos caminham por um lugar árduo, carregando uma cruz. Individualmente, cada alma busca o sagrado no culto. Deus representa o alívio para todos os fiéis neste trajeto de busca pela felicidade. A estética deste movimento está na procura individual do sagrado a partir de um caminhar árduo do corpo que levaria a alma em direção a Deus. O pastor é o guia espiritual do rebanho neste percurso.

Há no videoclipe de Linn referências a rituais de diferentes matrizes religiosas e ocorre inclusive a apropriação de um caminhar espiritual. O videoclipe, contudo, valoriza a caminhada coletiva afirmando a performance singular do corpo de cada artista. Ocorre uma multiplicação polifônica dos componentes de expressão, como propõe Felix Guattari em Caosmose, 1993.

FIGURA – IMAGENS DO CORPO EM MOVIMENTO



Imagens: Linn da Quebrada - Oração (Clípe Oficial)



**Imagens: Oração para Deus te fortalecer!
Pastor Antonio Junior (vídeo You Tube)**

Fonte: elaborado pela autora

O movimento dos corpos no videoclipe apresenta um “banho caótico nas matérias de sensação”, como vimos com o que ocorre com as apropriações de imagens de mãos e pés. Entretanto, os corpos se movimentam em diferentes camadas de dentro e de fora. O exterior do mato, no interior do planeta. O exterior da rua e o interior da igreja. É de dentro da igreja que vemos o exterior pelas janelas. É nas pichações das paredes deixadas por desconhecidos que vemos rastros de movimento de corpos que vieram antes.

Há ainda a performance dos corpos das artistas nas grades das janelas. Janelas sem vidros, situando-as em um lugar intermediário, de chegada da luz, atravessado pelo vento e cruzado pelas sensações. Nem dentro, nem fora. Acontece nos atravessamentos destes lugares heterotópicos, uma confluência de espacialidades e de temporalidades. No presente, está a entrada dos corpos na edificação (da igreja) e os rituais de purificação

para homenagem e celebração de vidas. Vidas que pertenciam aos corpos de travestis que foram assassinadas no passado. Mas toda a “Oração” é um apelo com o objetivo de reivindicar que a crueldade e as mortes de bixas, travestis e pessoas trans não aconteçam no futuro. Ocorre nestas passagens espirituais uma cena implícita de sobrevivência das vidas pelas três dimensões do tempo. Os corpos que morreram no passado marcam os corpos das artistas no presente. Elas performam em um vídeo que será exibido/assistido/comentado no futuro. As imagens dos seus corpos atravessam uma ponte entre o sagrado e o profano do passado e do presente e propõem outros atravessamentos de temporalidades no futuro. Como afirma Guattari (1993, p. 105) estes focos enunciativos: “instauram novas clivagens entre outros dentro e foras, que promove um outro metabolismo passado-futuro a partir do qual a eternidade pode coexistir com o instante presente”.

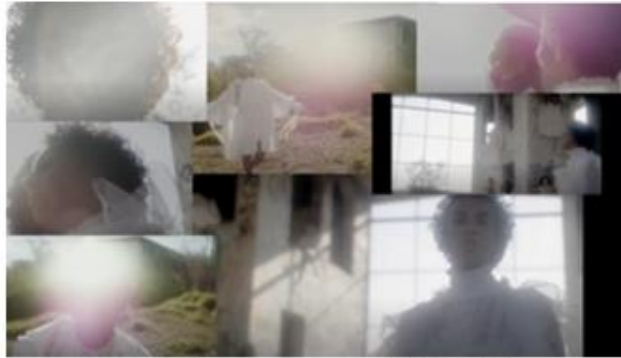
Corpo-desejo

Outro aspecto que observamos nas análises das visualidades sobre os corpos no vídeo de Linn da Quebrada é a presença do corpo pansexual. São corpos que resistem às formas de representação binárias. Os corpos de representação binária estão nas imagens do vídeo do Pastor Antonio Júnior. Para Preciado (2018, p. 47), o corpo do século XXI opera em um “sistema tecnovivo” e “é resultado de uma implosão irreversível de binários modernos” que “pretende unificar ângulos de visão heterogêneos”. No videoclipe de Linn da Quebrada nota-se o corpo pansexual e uma “*potentia gaudendi*, ou força orgásmica, como conceitua Preciado (2018). Contudo esta potência é trabalhada como re-existência dos corpos no videoclipe. Segundo Preciado (2018) a “*potentia gaudendi*” é:

[...] a potência (presencial ou virtual) de excitação (total) de um corpo. Esta potência é uma capacidade indeterminada; não tem gênero, não é nem feminina nem masculina, nem humana nem animal, nem viva nem inanimada... Esta potência não conhece a diferença entre ser excitado, excitar ou excitar-se com. Ela não pode ser armazenada (PRECIADO, 2018, p. 44,45).

Quando os desejos devem se enquadrar nas formas binárias de representação, se o indivíduo se encontra fraco, a força para salvá-lo virá de fora e advém do transcendente. A força é suplicada na oração. A fé vem de Deus e é nele, como vemos nas imagens do vídeo do Pastor, nas quais os corpos recebem a luz do alto e a salvação vem dos céus. Há uma iluminação vertical, onde o alto é superior e o baixo, inferior. O divino está acima.

FIGURA – IMAGENS DE CORPOS DESEJANTES



Imagens: Linn da Quebrada - Oração (Clípe Oficial)



Imagens: Oração para Deus te fortalecer!
Pastor Antonio Junior (vídeo You Tube)

Fonte: elaborado pela autora

Se observarmos a figura acima, notaremos que o corpo pansexual no videoclipe de Linn da Quebrada reflete e refrata a luz que o ilumina em uma espécie de transversalidade. A “*potentia gaudendi*” do corpo pansexual no videoclipe de Linn encontra a sua causa de forma adequada, ou seja, no interior do corpo que é afetado pelas relações com outros corpos. É como se o corpo em transversalidade se apropriasse do brilho exterior e simultaneamente o jorrasse, em contaminação ou explosão para frente, para os lados, para si mesmos e para os demais. O divino é uma ereção que acontece no meio de nós, ou seja, se encontra entre os corpos singulares e diversos. Para Deleuze (1974),

Desejos e crenças são inferências causais, não associações. O desejo é a causalidade interna de uma imagem no que se refere à existência do objeto ou do estado de coisas correspondente; correlativamente, a crença é a espera deste objeto ou estado de coisas, enquanto a sua existência deve ser produzida por uma causalidade externa (DELEUZE, 1974, p. 14).

Desta maneira, ao olharmos as visualidades do corpo de Linn da Quebrada e das artistas em “Oração”, notamos o desejo, essa *potentia gaudendi* do corpo pansexual,

enquanto causalidade interna ou imanente. O desejo acarreta um devir no acontecimento-videoclipe “Oração” para a “regeneração política e o engajamento ético, estético, para criar novos sistemas de valorização, um novo gosto pela vida, uma nova suavidade entre os sexos, as faixas etárias, as etnias, as raças” (GUATTARI, 1993, p.116).

Conclusão

Se o profano é tudo o que transgride as regras impostas por um tipo de sagrado (que é socialmente compartilhado) e se as ereções podem ser do tipo físico (advindas pelos toques e manipulações nos órgãos), do tipo psicológico ou sensorial (estimuladas pelo desejo e pela imaginação) ou do tipo involuntárias (acontecendo), entendemos que a performance das visualidades corpóreas no videoclipe “Oração” de Linn da Quebrada são profano-ereções.

O videoclipe de Linn da Quebrada compõe e subverte a apropriação e mesmo a ressignificação das visualidades transcendentais e materiais do sagrado e do profano. O resultado imagético nos contextos de oração é paradoxal. O martírio dos corpos de travestis se alinha ao calvário de Linn, mas dá lugar à vitalidade dos corpos- artistas em um ato coletivo de criação de uma nova possibilidade espiritual de divinização do corpo. O corpo de travestis mortas é um lugar sagrado que tem sido profanado injustamente e justamente pelas perseguições estimuladas pelos discursos religiosos dominantes. Tal movimento de visualidades articulado e observado nestas análises imagéticas dos corpos denominamos “profanereções”.

Como dissemos, o objetivo deste trabalho foi compreender, a partir do diálogo entre as imagens, como e em que medida a estética dos corpos no vídeo clipe de Linn da Quebrada pode produzir uma oração que gere “condições de alma” e um efeito de “cooperação masturbatória” (Preciado, 2018).

Notamos que as imagens de corpos no videoclipe de Linn da Quebrada estão alinhadas com o novo paradigma estético de Guattari (1993). A “cooperação masturbatória” se dá a partir do ato criativo e criador de Linn da Quebrada e demais artistas do clipe e que emerge da luta e para exprimir a ressurreição sob a forma artista, mutante, maquínica e como uma oração a um corpo que não existe ainda. O ato de enunciação é voltado para a conversão e para a convocação de subjetividades a partir de novas modalidades de subjetivação, que recompõem uma corporeidade espacial e

temporal. Trata-se de corpos desejanter configurados em um movimento que ativa blocos de sensações. Eles contribuem para a criação de uma relação autêntica em processo de contaminação consigo mesmo (autoafetiva) e com os outros (outroafetiva) e, portanto, de cooperação. A “cooperação masturbatória” neste videoclipe de Linn da Quebrada, ao invés de servir às lógicas do “biocapitalismo farmacopornográfico”, se dá nele, mas pela “ecologia do virtual” (Preciado, 2018, Guattari, 1993), ou seja, pelas potencialidades do acontecimento por meio do estímulo corporal das imagens.

As “profanereções” dessas imagens do corpo infringem, se apropriam, denunciam e recriam sistemas, como mostramos nas análises dos tópicos anteriores, mesmo sendo veiculadas pelas plataformas capitalistas (SRNICEK, 2017). As “profanereções” imagéticas de corpos no videoclipe “Oração” de Linn da Quebrada partem da invisibilidade e colaboram para o surgimento de visualidades para subjetividades inusitadas, porque jamais foram vistas; jamais foram sentidas; jamais esquecidas e já é mais uma outra oração em ereção.

Referências

DELEUZE, Gilles. *Lógica do sentido*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1974.

GUATTARI, Félix. **Caosmose**. Um novo paradigma estético. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. (Capítulos que se iniciam nas pg. 111 /pg. 125 / pg. 167).

JUNIOR, Pastor Antonio Oração para Deus te fortalecer! (Ore junto comigo), 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-259SkK8WF0> Acesso em: 07/08/21.

MUÑOZ, José Esteban. **Disidentifications**. Queers of color and the performance of politics. Minneapolis: University of Minesota Press, 1998. (Capítulos 1 e 6).

PRECIADO, Paul. **Texto junquie**. Sexo, drogas e biopolítica. São Paulo: n-1 Edições, 2018. (Introdução e Capítulos 2 e 10)

QUEBRADA, Linn - **Oração** (Clipe Oficial), 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y5rY2N1XuLI> Acesso em: 07/08/21.

ROCHA, R.M.; PORTUGAL, D.B. – **Sedução, sonhos, fantasma Imagens** Revista Famecos Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 280-294, jan./abr. 2012 285

SRNICEK, N. *Platform Capitalism*. Polity Press, 2017.